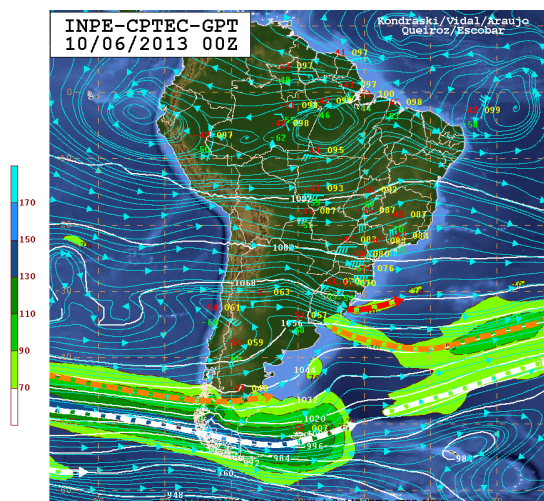


Análise Sinótica

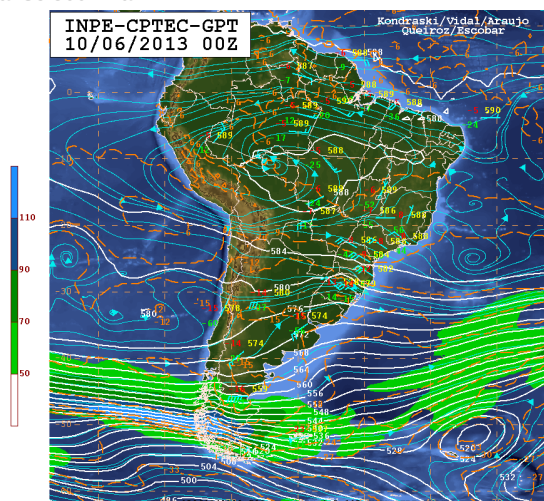
10 June 2013 - 00Z

Análise 250 hPa



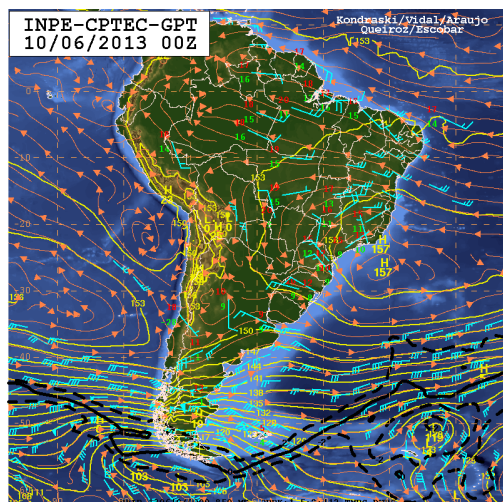
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 10/06, nota-se uma área de alta pressão atuando entre os oceanos e o norte do continente com três centros, um deles sobre o Atlântico em torno de 03S/27W, o segundo centro que atua sobre o continente está posicionado por volta de 04S/56W e o terceiro sobre o Pacífico em, aproximadamente, 03S/84W. Esta circulação anticiclônica gera difluência no escoamento sobre o norte da Região Norte e nos países limítrofes a esta área, o que favorece o levantamento do ar e a consequente formação de nuvens e convecção, mesmo que de forma isolada, neste setor. Um cavado atua pelo continente com eixo entre o norte de MG, oeste da BA, sul do PI, entre o MA e o TO e leste do PA e aliado ao padrão de escoamento nos níveis mais baixos da troposfera está favorecendo a formação de nuvens em parte do Nordeste, principalmente, na faixa leste. Nota-se um cavado atuando entre o Pacífico, Argentina e Atlântico com eixo zonal, mas causando pouca nebulosidade. Nota-se um pequeno ramo do Jato Subtropical (JST) no Atlântico na costa do RS. Ramos norte e sul do Jato Polar (JPN e JPS) atuam ao sul de 30S no Atlântico e ao sul de 40S no Pacífico e continente.

Análise 500 hPa



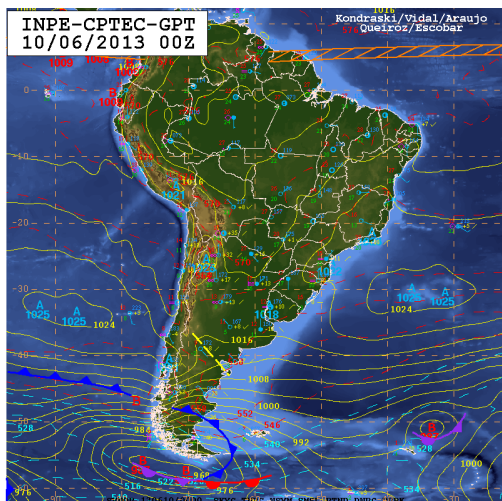
Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 10/06, observa-se uma ampla área anticiclônica atuando pelo centro-norte do continente com centro por volta de 11S/64W. A presença deste sistema neste nível causa o entranhamento de ar mais seco para a camada baixa da troposfera devido à subsidência do ar, o que inibe o desenvolvimento de nuvens na área central do Brasil. Um cavado de onda curta atua entre SP e o sul de MG, mas não provoca tempo significativo devido à falta de umidade na coluna troposférica. Entre o RS e o PR notam-se valores de temperatura entre -14C e -9C, respectivamente, o que evidencia uma atmosfera relativamente mais fria devido à presença de um cavado que está instabilizando a atmosfera neste setor. Os ventos neste nível também estão fortes entre o Pacífico e o sul do continente a sul de 40S, evidenciando a forte baroclinia, causada pelo forte gradiente de geopotencial, devido à diferença nas densidades das massas de ar.

Análise 850 hPa



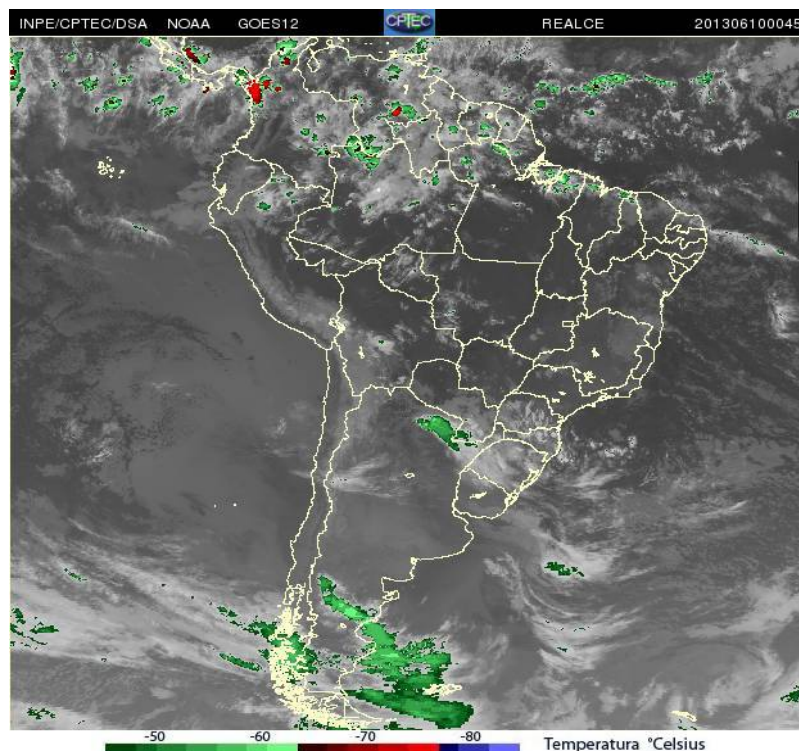
Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 10/06, verifica-se o predomínio da circulação anticiclônica sobre o território brasileiro devido a alta subtropical em superfície que tem reflexo aqui, cujo centro atua a sudeste do RJ e favorece ventos de leste sobre a faixa leste do Brasil e que transportam umidade para este setor, principalmente, entre o norte de MG e no Nordeste do Brasil onde estes ventos estão bastante intensos e, consequentemente, transportando bastante umidade. Esta circulação anticiclônica está convergindo entre o oeste do país, Paraguai e no Sul do Brasil, o que resulta em superfície em uma área com cavado invertido. Os ventos estão em torno de 15 kt e 25 kt levando certa umidade para estas áreas. A região de maior baroclinia atua ao sul de 40S onde estão atuando os sistemas frontais transientes em superfície e onde nota-se a presença do ar mais frio com a isóbara de zero grau atuando neste setor.

Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia (10/06), nota-se a presença de uma frente fria entre a Patagônia Argentina e Atlântico com ciclone de 968 hPa atuando no Estreito de Drake. Um ciclone ocluso atua no Atlântico com valor pontual de 987 hPa em torno de 51S/34W. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) está centrada em torno de 30S/35W com isóbara de 1024 hPa e valor pontual de 1025 hPa. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) também tem isóbara de 1024 hPa e valor pontual de 1025 hPa por volta de 33S/88W. Uma frente fria atua sobre o Pacífico entre 40S e 50S. Um cavado atua sobre a Argentina. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila entre 06N/10N no Pacífico e no Atlântico por volta de 05N/06N.

Satélite



10 June 2013 - 00Z

Previsão

No decorrer desta semana (10 a 14/06) a presença dos ventos de leste mantendo a convergência de umidade deixará o tempo ainda bastante instável com períodos de chuva do litoral da BA ao RN. Entretanto amanhã (11/06) há indícios de que a instabilidade ganhe força e pode chover de forma moderada a forte e ocorrer acumulado de chuva de forma localizada entre o litoral de PE e do RN. Nesta segunda-feira (10/06) pode chover forte de forma localizada a partir da tarde entre o norte do RN ao norte do MA. Pelo menos até a quarta-feira (12/06) deverá chover forte no Paraguai, oeste e centro da Região Sul, grande parte de MS e na Província de Misiones na Argentina, devido à presença da convergência de umidade em baixos níveis para esta área e da passagem de um cavado nos níveis mais altos. A partir da quinta-feira (13/06) uma frente fria avançará pelo Uruguai até a noite, mas não trará chuva, apenas variação de nebulosidade. Entretanto, entre o Paraguai, MS, oeste do PR e extremo oeste de SP haverá pancadas de chuva localmente forte por causa de um cavado em 500 hPa e elevada umidade do ar. Entre o litoral do PR e litoral de SP poderá haver acumulados significativos de chuva devido a um cavado que estará no litoral de SP e alinhará a convergência de umidade para sudeste. A frente fria avançará pelo Sul do Brasil no decorrer da sexta-feira (14/06) quando o tempo fica bastante instável com períodos de chuva em grande parte da Região. Os modelos numéricos de previsão de tempo apresentam boa concordância no campo bórico no centro e sul do continente e Atlântico até 72 h. Porém, na quarta-feira (12/06) o modelo GFS indica volume de chuva expressivo entre o leste de PE e litoral da PB, enquanto os demais modelos não concordam com o volume de chuva tão expressivo.

Elaborado pela Meteorologista Naiane Araujo

